

## ESTUDANTES CONTINUAM OCUPAÇÕES. ALCKMIN RESPONDE COM REPRESSÃO

Os alunos da rede estadual de ensino de São Paulo continuam ocupando escolas em luta contra a "reorganização" do ensino proposta pelo governador do estado Geraldo Alckmin (PSDB). A reforma, que será colocada em prática, prevê o fechamento de 94 escolas e a redefinição dos ciclos de ensino em 754 outras.

Até o fechamento desta edição eram mais de 60 escolas ocupadas na grande São Paulo, com alunos exigindo que o governo estadual dialogue com a comunidade e deixe de lado a postura autoritária, que idealizou uma reforma no ensino sem levar em conta a participação popular.

Um dos motivos desse crescimento ocorreu com a decisão judicial que suspendeu todas as reintegrações de posse de escolas na capital. As ocupações que já existiam se consolidaram e as outras tiveram espaço para acontecer. Apesar disso, as ameaças de repressão continuam presentes, pois a Polícia Militar vinha agindo com truculência em relação aos estudantes que iniciam e

permaneciam nas ocupações, reprimindo as manifestações dos alunos com o uso de uma força desnecessária e desproporcional. Professores e entidades que se solidarizaram com os estudantes não escapavam à barbárie (veja relatos nesta página e a solidariedade da APROPUC).

Os estudantes, que são em sua maioria do ensino médio, têm procurado, agora, conscientizar a comunidade sobre a ocupação, buscando a participação da população, de pais e de movimentos sociais para fortalecer a luta que tem sido travada com o governo estadual.

A coordenação do movimento está convidando voluntários que se disponham a ir a uma das escolas ocupadas pelos estudantes secundaristas de São Paulo e ali lecionem alguma atividade educativa. Para maiores informações acessar a página "Se fechar a gente ocupa" no endereço eletrônico [docs.google.com/forms/d/1yxWHanz5NrVO4sGQPjHwxNACjxE-iXT78tfEGrPj7E/vi-ewform](https://docs.google.com/forms/d/1yxWHanz5NrVO4sGQPjHwxNACjxE-iXT78tfEGrPj7E/vi-ewform)



Policiais postados diante do Colégio Fernão Dias ocupado pelos estudantes

### Professora da PUC-SP sofre agressão em ocupação

A professora Rose Segurado, do departamento de Política da PUC-SP, que prestava solidariedade aos estudantes que ocupam a Escola Estadual Fernão Dias, em Pinheiros, foi agredida pela polícia que tentava desocupar o colégio. Rose relatou ao *PUCViva* que na semana passada havia um contingente de mais de 100 policiais que investiu contra estudantes, professores e representantes de entidades estudantis e de docentes.

Rose sofreu escoriações nos

braços e nas pernas provocadas pelos PMs, assim como diversos estudantes, menores de idade, num flagrante desrespeito ao Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

Para Rose, "trata-se de um movimento muito bonito, que conta com a solidariedade de outros setores da sociedade. Porém, enquanto os jovens lutam por um ensino de qualidade, ocupando pacificamente as escolas ameaçadas, a única resposta que obtém do governo é a violência".

## Solidariedade aos estudantes

A APROPUC manifesta solidariedade aos estudantes, professores e pais de alunos que estão bravamente resistindo às mudanças impostas pelo Governo do Estado de São Paulo à rede das escolas públicas de ensino fundamental e médio.

Mais uma vez, medidas que interferem no ensino e causam transtornos na vida de milhares de pessoas, cidadãos brasileiros, foram adotadas sem a menor consideração com a população envolvida, estudantes e seus pais, sem o menor diálogo com os professores e sem a me-

nor participação da comunidade.

É evidente que mudar alunos e professores de uma escola para outra, de um bairro para outro, de um tipo de escola para outro, é algo efetivamente traumático para todos, com danos irreparáveis para os diretamente envolvidos e a comunidade em geral.

Ainda mais quando as razões nunca reveladas de tais mudanças são de ordem econômica, para a redução de custos, e representam uma quebra de investimento na educação com a consequente queda na qualidade do ensino público.

Além de ter adotado um procedimento autoritário no encaminhamento dessa questão, com decisões de cima para baixo, o Governo do Estado ainda usa todo o tipo de aparato policial e ditatorial para intimidar crianças, jovens, professores e pais de alunos.

É totalmente inaceitável que o Poder Judiciário e a Polícia Militar sejam utilizados para cercar o livre direito de manifestação dos estudantes e dos professores que integram a rede estadual de ensino. Cabe a eles sim o direito de protestar contra as mudanças, e cabe

ao Estado ouvir quem estuda e quem trabalha na escola pública. **Pelo direito de ocupar o que pertence ao povo.**

**Pela melhoria da escola pública com a participação da comunidade.**

**Contra a repressão aos estudantes, professores e funcionários da rede estadual de Educação.**

**Abaixo a reforma autoritária.**

**Diretoria da APROPUC**

# Professores do ensino superior realizam novo encontro

*Será dia 28 de novembro (sábado), a partir das 9 horas, na sede da APROPUC*

Em continuidade ao encontro realizado no dia 23 de outubro, professores do ensino superior privado do Estado de São Paulo vão se reunir novamente na sede da APROPUC, no sábado dia 28 de novembro. Mais uma vez o objetivo do encontro é debater as condições de trabalho nas instituições

privadas e as formas de organização dos professores.

A partir das exposições e debates realizados no encontro anterior, os professores presentes, representantes de várias Universidades privadas, ficaram de apresentar na próxima reunião um levantamento mais detalhado sobre a precarização do trabalho dos pro-

fessores e um mapeamento dos núcleos de resistência e de luta existentes nas principais instituições do Estado.

Além disso, todos assumiram o compromisso de ampliar a divulgação do encontro e o convite aos professores de outras unidades de ensino superior. O encontro visa o fortalecimento da luta dos professores

das instituições privadas. A participação é livre. Todos os professores da PUC-SP e das demais Universidades privadas estão convidados.

**Dia 28 de novembro (sábado), às 9 horas, na sede da APROPUC, Rua Bartira 407, Perdizes, São Paulo.**

## Faculdade Sumaré violenta direitos trabalhistas

Nos mais recentes anos tem sido crescente o número de denúncias indicando as más condições de trabalho docente nas Instituições de Ensino Superior privadas e a conseqüente queda da qualidade de ensino, condicionando alunos ao simples treinamento, em vez de formação.

Com o intuito de identificar e analisar tal processo, foram realizadas pesquisas por meio de entrevistas a professores, em que ficou patente a violação de direitos trabalhistas, intensificação do trabalho remunerado e não remunerado, esquemas de vigilância e controle permanentes, assédio moral, e esquemas de maquiagem do que realmente ocorre nas práticas internas à IES.

Sobre a intensificação do trabalho, professores relatam que, além de participar de reuniões cujas horas de trabalho não são remuneradas, aumentou o número de atividades cuja correção é realizada por docentes, sem remuneração, além da participação em reuniões externas para avaliação, que normalmente também não são remuneradas.

A Faculdade Sumaré é uma das instituições que tem tais práticas. O desrespeito culminou em junho desse ano com a notícia

dada pelos patrões dando conta aos professores de que suas férias de julho haviam sido transformadas em recesso e que a partir de tal data, as férias seriam em janeiro. Ou seja, professores que contavam com a antecipação somada aos 30% de bônus, tiveram que entrar no vermelho e pagar juros para honrar os compromissos assumidos.

Outra violência aos direitos adquiridos diz respeito ao pagamento dos salários. A Sumaré deixou de pagar aulas aos professores que, por decisão da instituição, iniciaram as aulas para calouros semanas depois de seus colegas, que trabalham com os veteranos. As aulas que deveriam ter acontecido não foram pagas, mesmo tendo sido uma decisão patronal.

Tais práticas, quando a instituição já trabalha com cargas horárias mínimas em cada curso, ferem os direitos dos alunos, que acabam tendo menos aulas do que deveriam. Quando são alunos bolsistas, o ônus recai sobre os contribuintes que custeiam os programas sociais.

Para garantir o máximo número de horas aula, uma vez que a carga horária é mínima, a intensificação do trabalho docente

ocorre pelo controle burocrático e vigilância, uma vez que profissionais administrativos são utilizados para vigiar permanentemente para que os professores estejam em atividade dentro das salas de aula, caracterizando o ensino como exercício repetido de conteúdo técnicos, sem extensão ou ampliação cultural para a formação social do alunado.

A aplicação de testes para aprender a responder testes são as práticas adotadas para criar certo resultado no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes - ENADE, cujos dados são utilizados para balizar as instituições que alcançam uma suposta qualidade, mas revelam que, fora desse ambiente tecnocrático de responder a testes objetivos, a com-

petência e compromisso social desses graduandos podem ser questionáveis.

Embora a Instituição declare oferecer aos professores a possibilidade de trabalho por jornada parcial ou de dedicação exclusiva, o que ocorre na verdade é um contrato por hora aula, o que tornam falsas as informações prestadas aos órgãos de supervisão e controle.

Em tais condições, parte do trabalho docente é feito em casa, por meio do planejamento das aulas, correção de atividades, postagem de conteúdo na internet, o que compromete o uso de tempo livre e a liberdade docente de estudar e pesquisar para ampliar sua competência e capacidade de trabalho, ferindo ainda o direito ao descanso.

**PUCViva** Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP.

**Editor:** Valdir Mengardo

**Reportagem:** Andressa Vilela, Marina D'Aquino e Anna Gabriela Coelho

**Fotografia:** Marina D'Aquino

**Projeto Gráfico, Edição de Arte e**

**Editoração:** Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães

**Conselho Editorial:** Maria Beatriz Abramides, João B. Teixeira, Hamilton Octavio de Souza e Victoria C. Weischardt

**Apropuc:** Rua Bartira 407 - CEP: 05009-000 - Fone: 3872-2685.

**Afapuc:** Rua Ministro Godoy 1055 - Fone: 3670-8208.

**PUCViva:** 3670-8208 - **Correio Eletrônico:** pucviva.jornal@uol.com.br - **PUCViva na Internet:** www.apropucsp.org.br

As matérias assinadas não expressam necessariamente as posições das entidades e da redação.

# I Curso Livre sobre Lukács continua na PUC-SP

O I Curso Livre sobre György Lukács acontece até o dia 27/11 na PUC-SP, em homenagem aos 20 anos do Boitempo Editorial, que dedicou sua história a trazer ao Brasil os materiais produzidos por grandes nomes revolucionários da história. O curso é organizado pelo Programa de Estudos Pós-Graduados em História, pelo Programa de Estudos Pós-Graduados em Serviço Social e pela Boitempo Editorial, além do apoio da APROPUC de diversos núcleos da PUC-SP.

No dia 16/11, segunda-feira, a professora Beatriz Abramides, coordenadora do NEAME e do departamento de Serviço Social da PUC-SP, e Claudinei Cássio de Rezende, do NEHTIPO, debateram o tema "Trabalho e democracia da vida cotidiana", em mesa coordenada pela professora Vera Vieira, coordenadora do departamento de História da PUC-SP. Após registrar repúdio dos convidados e do público à Polícia Militar e ao governador Geraldo Alckmin, que em atitude fascista atacou jovens estudantes que ocupavam algumas das escolas que estão listadas para a "reorganização", a professora Bia começou a discorrer sobre a relação entre Lukács e as teorias marxistas.

"A relação entre o homem e a natureza, de acordo com o autor, possui três esferas ontológicas: a natureza inorgânica, orgânica e o ser social" pontuou a docente. Claudinei já discorreu sobre um apanhado histórico sobre fatos presentes na União Soviética. "A existência de capital extrapola, excede e antecede a existência do capitalismo. Portanto, há forma de produção do capital na União Soviética, mas não há capitalismo por não haver várias formas simultâneas", analisou Rezende.

Já na terça-feira, os professores José Paulo Netto (UFRJ) e Ronaldo Vielmi Fortes (UFJF-MG) discutiram sobre "Ideologia e política no último Lukács", em mesa coordenada pela professora Beatriz Abramides. O professor José Paulo resumiu um pouco da vida e militância de do filósofo. "Lukács veio de família abastada. O pai de Lukács sabia que seu filho tinha dotes intelectuais raros, e estimulou no limite e fez o possível para permitir que o menino florescesse esses talentos. Apenas de exemplo, entre 1905 e 1907, Lukács cria um grupo teatral em Budapeste, que começa a apresentar peças que na época eram a modernidade do



TALITHA ARRUDA



Acima a fala da professora Bia Abramides ladeada por Vera Vieira (dir) e Claudinei cassio de Rezende; abaixo Ronaldo Vielmi Fortes, Bia Abramides e José Paulo Netto .

drama na entrada do século XX; tudo bancado pelo pai. Lukács passou anos na Itália estudando arte após se doutorar em Filosofia e Direito, também com o pai bancando os gastos. Foi necessária uma ruptura dele com tudo que representava sua vida pré-militância", pontuou. Já Fortes lançou algumas provocações em sua fala, principalmente sobre as diversas interpretações de alguns escritos do autor. "Em Lukács não existe uma negligência sobre política, como é muito reproduzido entre analistas de sua obra. A ideia de Lukács era pro-

curar respostas ao questionamento: qual é a peculiaridade da política como uma forma de práxis social?" colocou o professor.

O I Curso Livre György Lukács acontece até o dia 27/11, com debates sobre "Momento Ideal e Ideologia" (segunda-feira, 19h30, sala 333), "Via Prussiana, Imperialismo e a Crítica Ontológica da Economia Política" (quarta-feira, 19h30, sala 117A) e "O Estranhamento Religioso na Ontologia Lukacsiana" (sexta-feira, 19h30, sala 117A).

## Novos professores também contam com a APROPUC

Desde as demissões massivas de 2005 e 2006, a PUC-SP vem renovando constantemente seu quadro de professores. Nos últimos 10 anos a Universidade perdeu centenas de antigos professores por falecimento, demissão ou porque encontraram nas universidades públicas melhores condições salariais e de trabalho.

Ao mesmo tempo, os novos professores que ingressaram na PUC-SP, apesar de proibidos de entrar na carreira docente, apesar dos salários rebaixados e contratos maximizados, têm os mesmos direitos e as mesmas conquistas contidas no acordo coletivo interno firmado entre a APROPUC e a Fundasp.

A APROPUC tem muitos anos de luta em defesa dos professores. E o tempo todo a associação cobra da Reitoria, da Fundasp e dos demais órgãos da Universidade, melhores salários e melhores condições de traba-

lho, além de exigir total respeito aos direitos previstos em lei.

A APROPUC ganhou, em anos de atuação, inúmeras causas e processos para beneficiar os professores da PUC-SP. Além disso, a entidade oferece aos associados a utilização de sua sede, na Rua Bartira 407, o jornal semanal **PUCViva**, um site de notícias na Internet, boletins informativos e total assistência jurídica nas questões trabalhistas. Você pode contar sempre com a APROPUC.

Para manter essa estrutura em funcionamento e toda a luta em defesa dos professores, a APROPUC precisa urgentemente contar com novos associados. Você, que ainda não se associou, tem tudo a ver com isso: colabore financeiramente com a APROPUC. Seja mais um associado. A força da associação depende da contribuição de todos.



# De Damasco a Paris

**Amarildo Vieira**

O atentado terrorista perpetrado pelo Estado Islâmico em Paris (13/11) causou grande comoção e indignação em escala internacional. Postura mais do que justificável mediante tamanha barbárie, por outro lado, a reação da mídia oficial foi imediata e negadora do fato de que o atentado terrorista, que sacudiu a capital francesa, não estava absolutamente relacionado à investida imperialista - não só da França, mas da União Europeia, da Rússia, da China e dos Estados Unidos - no Oriente Médio, sobretudo na Síria. Investida que ao longo do processo em curso destruiu Estados Nacionais, financiou e armou grupos terroristas, promoveu o tráfico de armas e pessoas; violou culturas, inflou o racismo; violentou, humilhou e exterminou pessoas de diferentes sexos e gerações, pilhou as riquezas de toda a região, além de acobertar uma onda infundável de outros crimes de lesa-humanidade. Nada mais infame e odioso, mas não aos olhos da mídia oficial.

Ao negar a própria história a mídia reduziu, de forma abjeta, os fatos a um mero conflito entre civilizações e fundamentalismos. Entretanto, de Damasco a Paris a estrada é sinuosa e repleta de perigos, nessa via, propaga-se a desgraça produzida pela dupla barbárie gestada pelo capital, ou seja, produzida pelo imperialismo e pelo terrorismo. Não se trata de justificar o injustificável, como alardeiam os escribas de aluguel, mas ir à raiz das

causas do injustificável. Caso contrário, a barbárie retroalimenta-se. Nesse sentido, o argumento raso e repleto de intencionalidade, forjado pela mídia, cumpre a função de legitimar e naturalizar as atrocidades hediondas e infames perpetradas pelas potenciais imperialistas. Com efeito, pode-se afirmar que a classe trabalhadora francesa-friso classe trabalhadora foi covardemente atingida pelo braço armado do Estado Islâmico em pleno território francês, todavia, este foi constituído e armado por sua própria burguesia em associação com as demais burguesias imperialistas. Eis aí a face bestial da dupla barbárie que a mídia procura ocultar.

No interior desse turbilhão, a possibilidade e a necessidade de compreensão dos fatos está dada a partir de uma determinada realidade histórica sempre em movimento, que constitui a si e a seu mundo. Nessas condições, as considerações sobre o imperialismo, constituídas por Lênin, se configuram como importante esteio teórico a ser utilizado para a análise da realidade presente, bem como para o entendimento dos seus dramáticos efeitos sobre a humanidade, friso, sem distinções ou exceções. De sorte que, o imperialismo contemporâneo deve ser compreendido como desdobramento do capitalismo, sob a égide dos monopólios, iniciado no final do século XIX. Em vista disso as leis básicas de movimento, colocadas em relevo pelo revolucionário russo, permanecem atuais e, simultaneamente reafirmam a assertiva da neces-

sidade imperiosa de demonstrar como essas leis se manifestam e se materializam em processos concretos e tangíveis, isto é não se constituem em meras abstrações e idealizações da realidade. Nesse mesmo diapasão, a atualização do imperialismo pós-guerra concebida pelo filósofo alemão August Thalheimer que identifica o fenômeno da cooperação antagonica revigora o pensamento de Lênin, sobretudo, ao esgarçar as "tensões interestatais" que se manifestam em um movimento constante de cooperação e antagonismo, com a predominância da cooperação sobre o antagonismo, quando está em risco a viabilização dos interesses imperialistas convergentes.

É, portanto, nessa quadra que se condensa a relação, sempre tensa e contraditória, intrínseca ao imperialismo na realidade presente, em especial, no tocante a região do Oriente Médio e mais precisamente na Síria, onde, por mais relevante que seja a supremacia estadunidense - não apenas em âmbito militar, mas também na esfera econômica e política - sua hegemonia não pode ser exercida de forma unilateral, uma vez que existe um entrelaçamento de interesses e de áreas de influência imperialistas que forjam um processo contínuo de cooperação e antagonismo.

É, portanto, partindo dos pressupostos teóricos aludidos que o ataque terrorista na capital francesa, perpetrado pelo Estado Islâmico, pode ser compreendido em sua totalidade. Nesse sentido, trata-se em última instância de não se

render às pressões da ideologia burguesa, além de uma fração expressiva do pensamento científico dominante, que estimula a fragmentação do conhecimento, propagando a premissa da impossibilidade da compreensão das contradições da realidade em sua totalidade e, por consequência, a impossibilidade da revolução social. Nessa acepção, ocultam questões fundamentais para o destino da humanidade, ou as relegam a uma condição secundária ou, simplesmente, as confinam no limbo da história. Por esse caminho, impera a ideologia que justifica as ações mais infames e hediondas do capital e a condensação das contradições econômicas e sociais a um suposto conflito entre civilizações ou, entre civilizações e fundamentalismos. É em um caminho radicalmente oposto a esses imperativos que as individualidades comprometidas com a emancipação humana devem e podem edificar uma nova estrada que unifique os trabalhadores de Damasco a Paris.

*Amarildo Vieira é mestre e pesquisador da UFF. Formado pela PUC-SP em História*

**Nesta sessão, apresentamos pequenos textos críticos acerca das várias dimensões da vida humana. Se você tiver contribuições (no máximo 5.000 caracteres com espaços), mande ver.**

## MOVIMENTOS SOCIAIS

## Petroleiros de alguns estados aceitam proposta conquistada pela greve

No dia 16/11, segunda-feira, os petroleiros concluíram as assembleias de avaliação dos indicativos do Conselho Deliberativo da Federação Única dos Petroleiros. Dez dos 13 sindicatos aprovaram a proposta conquistada na greve, onde a Petrobrás responde à Pauta pelo Brasil e renova o Acordo Coletivo, preservando os direitos da categoria. Nas bases do Norte Fluminense, Espírito Santo e Minas

Gerais, os trabalhadores aprovaram a continuidade da greve.

No dia seguinte, a Federação Única dos Petroleiros realizou uma audiência com a Procuradoria Geral do Trabalho, em Brasília, para cobrar apuração das práticas antissindicais da Petrobrás e subsidiárias durante a greve. Nas últimas semanas, as entidades sindicais denunciaram as medidas arbitrárias tomadas pela empresa na tentativa

de criminalizar os trabalhadores e suas organizações, violando o direito de greve.

Também será cobrado que o Ministério Público tome as devidas medidas para responsabilizar a empresa pelo pagamento indevido de horas extras às equipes de contingência. Como orientado pela FUP, vários sindicatos ingressaram com ações judiciais, denunciando ilegalidades por parte da Petrobrás.

## Entidades manifestam repúdio a mineradoras

O Ministério Público (MP) de Minas Gerais informou na semana passada que fechou um acordo com a Mineradora Samarco para pagamento de caução socioambiental de R\$ 1 bilhão por conta do rompimento das duas barragens de rejeitos de mineração em Mariana (MG). A empresa é controlada pela Vale e pela empresa BHP Billiton e a barra-

gem rompida descarregou 62 milhões de metros cúbicos de lama tóxica em Bento Rodrigues.

Trata-se de uma tragédia anunciada, já que um laudo de 2013, realizado a pedido do Ministério Público, apontava precariedade nas barragens e a empresa não tomou providência alguma. Por isso, diversos mo-

vimentos sociais têm se organizado em defesa dos moradores da região, inclusive coletivos e projetos de comunicação alternativa, que vêm garantindo uma cobertura completa e contextualizada do acontecimento.

Diversas entidades estão repudiando o acontecido, entre elas a APROPUC, que presta sua solidariedade aos moradores atingidos.

## Marcha da consciência negra sai às ruas de São Paulo

O dia 20/11 marca o dia da consciência negra, que contou com manifestações ao redor de todo o país. Em São Paulo, aconteceu a XII Marcha da Consciência Negra, que se concentrou no vão do Masp a partir das 13h.

Vinte anos após a Marcha Nacional de 1995, onde foram celebrados os 300 anos de Zumbi, o movimento negro força o Estado brasileiro a reconhecer oficialmente o racismo como problema nacional e a abrir espaço para a instituição de políticas públicas específicas de combate ao racismo.

Além disso, a marcha se posicionou, entre outras pautas, contra a redução da maioria penal, um projeto que, se aprovado, prejudica diretamente os negros e negras do país que já formam a maioria da população carcerária.

## Continuam os apoios a Mauro Iasi e Bia Abramides

**Abaixo publicamos as entidades e pessoas que se manifestaram nesta semana contra a agressão sofrida pelos professores Mauro Iasi e Bia Abramides.**

Docentes, discentes, da PUC-SP, UFRJ, UERJ, UFJF, UFAL, UFF, UFPE, UFPA, UFMA, UNB, UFMT, UFRGS, Unifesp, Unesp, UFSE, USP, Unicamp, PUC-Goiás, PUC-Campinas, UNIP, UNG, Unicastelo, FMU, Universidade Nacional de La Plata, Província de Buenos Aires, Universidade Nova de Lisboa; Militantes de movimentos sociais sindical e popular das entidades: Abepss, Cfess, Cress, Enesso, Andes; Assistentes sociais: Luiza Carla, Ricardo Vos, Anayara

Souza, Aquilas Mendes, Rose Segurado, Marcelo Sitcovsky, Renato Tadeu Veroneze, Anayara Souza, Deyse Ribeiro, Adriano Borges, Viviane de Paula, Maria Ercília do Nascimento, Paula Ribeiro, Maria Geralda Paiva, José Soares, Ana Paula Lacerda, Kelli Melatti, Luciana Dantas, Darily Ribeiro, Neide Vian, Marcelo Oliveira, Marina Fernandes, Aparecida Santos, Marcelo Oliveira, Tiago Barbosa, Michele Dias da Silva, Natália Nascimento, Najila Tomás Souza, Andrea Oliva, Maria Virgínia Siede, Raimundo Santos, Alessandra Freitas, Karina Caputti, Fabiana Scoleso, Ramiro Dulcich, Amarildo Vieira, Diorge Konrad, Ieda Leite Castillo, Anna Clara Monteiro, Stephany Sousa, Rogerio Aze-

vedo, Sueli Dias, Josiley Rafael, Enia Mascena, Wesley Pinheiro, Mirla Cisne, Maria Regina Avila Moreira, Raquel Santos, Elina Macedo, Cassio Tontolo, Fillipe Pegozzi, Kleber Navas, Rosaly Maria Gomes Costa, Jéssica Bastos, Mi-

chail Dantas, Jhon Leiros, Flora Soares, Viviane Cantarelli, Marlene Teixeira, Rivania Moura, Raquel Varela, Mikaella Alves, Malu Salgado, Malu Duriguetto, André Menezes, Marta Pereira, Andreia Agda Honorato, Beatriz Nagel.

### O apoio do Cress

O Conselho Regional de Serviço Social - 9ª Região prestou apoio e dispõe de toda a solidariedade a Bia Abramides e Mauro Iasi.

Para a entidade "Abramides e Iasi são pesquisadores do campo do Serviço Social de inegável referência acadêmica, além de terem dedicado a vida a discutir e lutar por uma sociedade mais igualitária, humana e democrática"

Na página do Facebook do

Cress está postado um vídeo da professora Bia. Neste vídeo, a vice-presidente da Associação de Professores da PUC-SP (APROPUC), professora Doutora Beatriz Abramides, apresenta sua trajetória acadêmica e comenta ameaças sofridas por grupos ultrarreacionários.

O endereço eletrônico para visualizar a mensagem é [www.facebook.com/cress.saopaulo/?pnref=story](http://www.facebook.com/cress.saopaulo/?pnref=story)

# ROLA NA RAMPA

## PUC-SP recebe debate sobre Althusser

No dia 18/11, quarta-feira, aconteceu na PUC-SP o Seminário Interinstitucional sobre Teoria Política do Socialismo - Louis Althusser: 50 anos d'O Capital por Marx. A partir das 14h, o seminário contou com a presença dos professores Lúcio Flávio R. de Almeida (PUC-SP), Luciano Martorano (Unifal - MG), Luiz Eduardo Motta (UFRJ) e João Quartim de Moraes (Unicamp), que debateram "História, Ideologia e Ciência".

O professor Lúcio Flávio de Almeida abriu o encontro pontuando questões acerca da obra de Althusser, um personagem que, segundo ele, revolucionou o estudo do marxismo, uma vez que o conceito de ideologia perpassa toda sua obra. Segundo Almeida, o autor aborda ideologia sob um duplo aspecto: epistemológico e de função social, alternando o foco entre os dois. Ele explicou que Althusser encara ideologia sob a perspectiva materialista, pensando o conceito a partir do modo de produção capitalista. "Na luta de classes, a ideologia adquire uma materialidade muito maior,



TALITHA ARRUDA

Da esquerda para direita: Luciano Martorano, Luiz Eduardo Motta, João Quartim de Moraes e Lúcio Flávio de Almeida

uma tremenda capacidade de reprodução", afirmou o professor, acrescentando ainda que a partir da obra de Althusser, é possível compreender a ideia de que em todo processo socialista é essencial que ocorra também uma revolução cultural.

Em seguida, o professor Martorano concentrou sua fala na relação feita entre estrutura e processo, levantada por Althusser. "Haveria, em relação a estrutura dominante, um processo produtivo e acumulativo e um transformador e revolucionário, que formará uma nova estrutura", explicou.

Luiz Motta, por sua vez, afirmou que o grande mérito da obra de Althusser foi recuperar o aspecto científico do marxismo e, com isso, ajudar no confronto ideológico com escolas sistêmicas ou de teses funcionalistas, por exemplo.

Por último, o professor João Moraes iniciou sua fala enumerando algumas questões centrais na obra de Althusser: o corte epistemológico, a luta de classes e o aparelho ideológico de Estado, além de outras duas questões que, segundo ele, são por muitas vezes pouco discutidas: "o marxismo não é humanístico e o marxismo não é historicismo".

## Documentário narra trajetória de Lúcio Flávio Pinto

O novo trabalho da Cia. Pessoal do Faroeste é inspirado na história do jornalista Lúcio Flávio Pinto, dono do tabloide Jornal Pessoal, que funciona independentemente no meio da Amazônia. A peça fica em cartaz em São Paulo até o dia 18/12, com apresentações de quarta a sexta, às 21h, aos sábados, às 21h30 e aos domingos, às 18h no Sede Luz do Faroeste, Rua do Triunfo, 301. A entrada não possui valor fixo: o público paga o quanto puder. O espetáculo, dirigido por Edgar Castro, é inspirado nos livros "Jornalismo na Linha de Tiro" e "A eternidade no riso e na música da menina do lago grande", ambos de Pinto. A apresentação é composta por dois momentos: o primeiro trata das perseguições que o jornalista vem sofrendo do maior grupo de mídia local. O segundo momento aborda a relação com a mãe (morta em 2014) e como a sua vida e doença influenciam a trajetória do Lúcio.

## NEPI organiza Colóquio sobre Nobuco Kameyama

O Núcleo de Estudo e Pesquisa sobre Identidade organiza no dia 25/11, entre 9h e 17h na sala P65, o Colóquio sobre o Legado de Nobuco Kameyama, professora que se destacou na área do Serviço Social por sua consistência teórica e pela práxis, fortalecendo a perspectiva marxiana no Serviço Social. A programação tem início com uma mesa de saudação com o coordenador do Pós em Serviço Social, Ademir Alves da Silva, e com a coordenadora do NEPI, Maria Lucia Martinelli, além de uma apresentação da trajetória de Nobuco Kameyama. Às 9h30, a professora Jeanne Marie Gagnebin (PUC-SP e Unicamp) debate sobre "História, Memória e

Narração em Walter Benjamin", seguida pelo debate "Memória, Narrativa e História Oral", com a professora Maria Lúcia. Entre 14h30 e 15h, acontece a Apresentação da narrativa das pessoas pesquisadas, sobre a pesquisa "História e Memória em Serviço Social - a trajetória profissional de Nobuco Kameyama", com a pesquisadora do NEPI Elizabete Terezinha Silva Rosa. Para encerrar o evento, ocorre a mesa redonda "O legado de Nobuco Kameyama", com Beatriz Abramides, coordenadora do NEAM/PUC-SP, Maria Lucia Martinelli, Milton Nizato, professor e reitor da UniLins e a professora Onilda Alves Carmo, da Unesp.

## Poster session enfoca direitos humanos

No dia 27/11 acontece na sala 104 do Prédio Novo, a partir das 9h30, a Poster Session Human Rights and life stories. O evento, coordenado pela professora Vera Cabrera, da Faculda-

de de Filosofia, Comunicação, Letras e Arte, Faficla, tem por objetivo compartilhar e discutir pesquisas feitas pelos alunos de 1º ano do curso de Letras: Língua Inglesa

## Copa PUC-SP prossegue a todo vapor

A Copa PUC/SP de Futebol Society 2015 prossegue empolgando os esportistas da PUC-SP. Em uma de suas últimas exposições a equipe da AFAPUC classificou-se para a semifinal vencendo o time Ousadia por 8x1. A Copa tem sequência nos próximos dias.

## Mais um professor reintegrado

O professor João Batista Pamplona da Faculdade de Economia e Administração, que havia sido demitido da universidade, foi reintegrado à FEA. Graças aos esforços da coordenação de Economia o professor deverá estar reintegrado a partir desta quarta-feira.